

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) PELA PERSPECTIVA DE UMA ENFERMEIRA

ZANONATO, Estéphaney Rodrigues;

WILDNER, Giovana Lauermann;

SILVA, Adriana Maura da;

RISSON, Ana Paula.

Resumo

APRESENTAÇÃO: O presente trabalho apresenta os resultados de uma atividade curricular do componente de Psicologia das Políticas Públicas e Direitos Humanos, do oitavo período do curso de Psicologia, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), unidade de Pinhalzinho, que consistiu na realização de uma entrevista, em novembro de 2017, com uma enfermeira trabalhadora do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Conhecer o cotidiano de trabalho de uma enfermeira inserida no SUS e identificar suas percepções acerca deste contexto laboral. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado e de caráter qualitativo com uma enfermeira que atua na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pinhalzinho-SC. A duração da entrevista foi de aproximadamente uma hora. Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a finalidade de garantir o sigilo e a preservação da identidade da participante. A análise das informações foi realizada a partir do referencial teórico que discute o SUS. Sobre a entrevistada, compreendemos ser importante registrar que a mesma trabalha nessa área há 5 anos, com carga horária de 40 horas semanais. **REFLEXÕES:** A profissional relatou que possui uma rotina de trabalho

dinâmica e que a cada dia surgem novos desafios. Deste modo, ela também assegurou a necessidade de os enfermeiros sempre estarem bem preparados para lidar com os imprevistos cotidianos. Destaca-se que: "frequentemente os enfermeiros assumem cargos de gestores no âmbito do SUS, desempenhando ações para os usuários que vão ao encontro da promoção da saúde, identificação de fatores de risco atuando na prevenção, mobilizando recursos para o tratamento e reabilitação dos pacientes." (SILVA, 2017, p. 2). Ela relatou que as principais funções exercidas são: visitas domiciliares, reuniões de administração e reuniões com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Conforme Silva et al. (2017, p. 10), "profissionais que atuam no âmbito da saúde estão mais suscetíveis à exposição e contaminação por microrganismo, como demonstram estudos realizados com profissionais de enfermagem". Portanto, quando questionada acerca dos riscos de sua profissão, a enfermeira conta que apesar da exposição aos riscos biológicos, ainda considera o principal risco da profissão como sendo o fator psicológico, relacionado principalmente ao desgaste emocional e a sobrecarga de trabalho. Segundo Vilela e Mendes (2003, p. 528), "a interdisciplinaridade é considerada uma inter-relação e interação das disciplinas a fim de atingir um objetivo comum." Ela acredita que a realização de encaminhamentos torna o atendimento fragmentado, portanto, em sua opinião, a interdisciplinaridade é extremamente relevante, já que, quando um grupo de profissionais se reúne para discutir o caso, juntam-se os conhecimentos de forma integral e possibilita-se a produção de melhores resultados, tanto para o paciente quanto para sua família. A entrevistada destacou que sua maior satisfação é poder ajudar, aliviar, promover conforto para o paciente e família, buscando a possibilidade de fazê-los esquecer suas dificuldades. Comentou que os pontos negativos relacionados ao seu trabalho, estão em lidar com o sofrimento e relatos difíceis, principalmente com a frustração que sente quando vê as pessoas sofrerem e não consegue ajudá-las, ou seja, quando está além do seu alcance, o que inclui lidar com a morte, ver o sofrimento dos familiares dos pacientes e lidar com pessoas que não levam a sério suas orientações, "torna-se complicado e exaustivo", admite a profissional. Ela

ainda afirmou que precisa ter conhecimento da maioria dos casos e da história de vida dos pacientes, portanto, há muita cobrança, e os demais profissionais necessitam constantemente de sua opinião. “Apesar da Enfermagem já ter desenvolvido seu próprio corpo de conhecimento, o diálogo com outras ciências pode promover a compreensão das situações e abrir novas possibilidades para a prática do enfermeiro. [...] a Psicologia, com sensibilidade construcionista social, tem muito a contribuir para este diálogo.” (CORRADI-WEBSTER; CARVALHO, 2011, p. 978). Acerca da importância do psicólogo no SUS, a enfermeira nos contou que ele é um dos profissionais mais importantes para a equipe, devido a demanda em relação a saúde mental, que aumentou dez vezes. “O psicólogo é o que melhor sabe intervir, o conhecimento que ele detém é único, e ninguém consegue fazer uma escuta qualificada como ele”, citou a entrevistada. Deste modo, a Psicologia e a Enfermagem se complementam, promovendo o discurso sobre o processo saúde-doença e a visão holística de homem, destruindo a hierarquia dos saberes e construindo novas práticas profissionais e de saúde. “As Políticas Públicas surgem como necessidades em resposta aos problemas sociais. Devem refletir, portanto, soluções às necessidades identificadas na vida coletiva, nas suas diversas áreas: educação, saúde, trabalho, social, entre outras tantas.” (CRP-PR, 2007, p. 21). Ao ser questionada sobre a correlação entre as Políticas Públicas e Direitos Humanos e seu papel neste processo, ela respondeu: “As políticas são implementadas pelo Estado para atender os direitos humanos, garantindo que estes sejam respeitados, como saúde e democracia. São criadas para dizer como tudo vai ser feito, para garantir e respeitar os direitos. Nossa profissão trabalha diretamente com as políticas públicas, as quais seguimos e tentamos garantir, como por exemplo, a igualdade e o direito à privacidade.” O SUS é o sistema de saúde vigente no país e tem como princípios: a universalidade, a equidade, a integralidade e a participação popular (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2006). Ao ser interrogada sobre sua opinião em relação ao SUS e as políticas públicas atuais, a entrevistada respondeu que sempre existiram muitas reclamações da população sobre o âmbito público, no entanto, afirma que se for comparar há 30 anos, é nítido

que houveram muitas melhorias, pois, outrora, poucas pessoas usufruíam de direitos, era necessário ter recurso financeiro para isso. “Cada um tem sua parcela de responsabilidade na mudança, e em questão de participação social, os cidadãos precisam ver seus deveres e não só seus direitos, participar dos conselhos de saúde, ou seja, a população também tem sua parcela de culpa, quando não utiliza e não valoriza os serviços de forma correta. Muito mudou, mas ainda há o que melhorar, mesmo que eu sempre defenda o SUS”, disse a enfermeira. Também comentou que embora na teoria pareça simples, na prática há muita disparidade, pois, muitos direitos humanos ainda não são respeitados. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a enfermagem é uma profissão desafiante e dinâmica, na qual o profissional deve estar disposto a lidar com questões imprevisíveis. A entrevistada explanou sobre sua realidade no SUS, os aspectos positivos e negativos de seu ofício, assim como a importância da participação social e do trabalho interdisciplinar. Deste modo, constata-se que o diálogo entre Enfermagem e Psicologia pode trazer importantes contribuições para a prática profissional neste contexto, promovendo saúde e equidade para a população.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA PR. Caderno de psicologia e políticas públicas. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. 50 p. Disponível em: <<http://www.portal.crppr.org.br/download/161.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

CORRADI-WEBSTER, Clarissa M.; CARVALHO, Ana M. P. Diálogos da psicologia com a enfermagem em tempos de transição paradigmática. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 45, n. 4, p. 974-980, ago., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00806234201100040026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 nov. 2017.

NASCIMENTO, Débora do; OLIVEIRA, Maria de. A política de formação de profissionais da saúde para o SUS: considerações sobre a residência

multiprofissional em saúde da família. Rev. Min. Enf.; v.10, n.4, p. 435-439, out./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/443>>. Acesso em: 24 out. 2017.

SILVA, Bruno Azevedo da. et al. O trabalho da enfermagem no âmbito do SUS: estudo reflexivo. Rev. Fluminense de Extensão Universitária, v. 07, n. 1., p. 08-11, jan./jun., 2017. Disponível em: <<http://editorauss.uss.br/index.php/RFEU/article/view/914/pdf>> Acesso em: 24 out. 2017.

SILVA, Silmara de Oliveira. et al. Desafios dos profissionais de enfermagem em serviços de saúde do SUS: relatando a experiência. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/165589.E13.T11626.D9AP.pdf>> Acesso em: 24 out. 2017.

VILELA, Elaine M.; MENDES, Iranilde J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev. Latino-americana de Enfermagem, v. 11, n. 4, p. 525-531, jul./ago., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a16.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2017.

E-MAILS:

steehrz@hotmail.com

giolauermannw@hotmail.com

adrih_sa@hotmail.com

ana.risson@unoesc.edu.br